

O DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS ORIUNDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS /CESP

Edinei Almeida Santarém¹
Carmen L. F. Santos Jacaúna²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou destacar a importância da EJA na vida dos acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas provenientes dessa modalidade de ensino antes de adentrarem no Ensino Superior. Muitas pessoas que em tempo oportuno não conseguiram concluir seus estudos buscam uma oportunidade na Educação de Jovens e Adultos. Esses jovens e adultos tem imbuídos de determinação conseguem adentrar na universidade na busca de novos saberes e oportunidades na vida. Para entendermos os motivos que como se dá a adaptação e o desempenho dos acadêmicos oriundos da EJA no processo de ensino e aprendizagem nos diversos cursos ofertados pelo CESP/UEA, seguimos as orientações de uma pesquisa qualitativa em uma abordagem dialética. Desse modo as entrevistas realizadas com os universitários oriundos da EJA, serviram para entender a importância da contribuição dessa oportunidade para darem continuidade em seus estudos. Mediante o resultado da pesquisa, considera-se as mudanças ocorridas no decorrer da história da Educação de Jovens e Adultos como uma oportunidade promissora a qual ao longo do tempo faz diferença no desempenho acadêmico, por ser neste espaço que ele constrói e reconstrói os seus conhecimentos.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos. Desempenho acadêmico. Universidade do Estado do Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, voltada para as pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Porém, é importante evidenciar que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida. Também é essencial que todos os sujeitos envolvidos nesse processo tenham em mente que é preciso acreditar nas potencialidades do ser humano que esta buscando seu crescimento pessoal e profissional, para que possam, de fato, reescrever sua história.

Sabemos também que as pessoas que cursam a Educação de Jovens e Adultos não restringem seus estudos ao Ensino Fundamental e Médio, é necessária a continuidade no

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia. E-mail: huck.edinei@gmail.com

² Orientadora, Professora MSc. do Colegiado de Geografia CESP/UEA E mail: carmen.ifsj@gmail.com

Ensino Superior, o que ocorreu com o pesquisador desse trabalho. Por isso o interesse pelo tema em “questão”, surgiu a partir do contato do pesquisador com a turma de Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2007, na Escola Municipal Lila Maia. Por intermédio do Programa de Formação de Funcionário/PFF, instituído pela Secretaria Municipal de Educação de Parintins/AM.

A Educação de Jovens e Adultos busca desenvolver o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979), uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que normatiza a presente modalidade de ensino, autores como: Gadotti (1979), Freire (1987), Pinto (2007), entre outros, nos deram suporte para a realização dessa pesquisa, conduzida por uma abordagem qualitativa, orientada por pressupostos dialéticos, por se tratar da análise de um processo educacional, onde os sujeitos investigados foram os acadêmicos dos diversos cursos de licenciatura do Centro de Estudos Superiores/CESP-UEA. A técnica de coleta de dados foi feita por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, possibilitando obter informações significativas sobre a questão investigada.

Nesta assertiva propôs-se estudar o desempenho dos acadêmicos provenientes da EJA que ingressaram na UEA. Por isso, ao longo dessa pesquisa, foi necessário conhecer quem são esses sujeitos, a importância que eles dão a essa modalidade de ensino, relacionando-a como a possibilidade de ingresso na universidade.

Os resultados apontam a necessidade de valorização e apoio por parte das instituições de ensino superior aos que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular em tempo hábil por motivos tais como: falta de escolas, necessidade de entrar no mercado de trabalho precocemente, doenças entre outros fatores, o que fez com que esses estudantes chegassem tardiamente aos estabelecimentos de ensino, conseqüentemente um certo preconceito por parte da comunidade acadêmica o que faz com que esses estudantes omitam a origem de sua formação.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA OPORTUNIDADE TARDIA

A priori precisamos conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), antes de iniciar nossa pesquisa, por conter nessas informações relevantes para o enriquecimento de conhecimentos concernentes a essa modalidade de ensino destinada aos adultos.

Essa história tem início com os jesuítas no sistema de catequização dos indígenas o que caracteriza o primeiro interesse efetivo pela EJA. “Essa prática, no entanto, traduz-se como a primeira intromissão estrangeira nos assuntos educacionais do Brasil, algo que perdura até os dias de hoje” (UEA, 2003). Mas, essa intromissão felizmente foi o ponto de partida para essa modalidade de ensino, já no Brasil Colônia a escolarização não teve tanta importância, somente no século XIX é que o estado se preocupa com a educação de jovens e adultos.

Segundo Freire (apud GADOTTI 1979), nos anos 40, a Educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. No ano de 1947, surge o trabalho inicial da Campanha Nacional de Educação de Adultos e no ano seguinte assinaram os acordos especiais seguida da Missão Rural de Educação de Adultos no Brasil e no estado do Amazonas.

Já na década de 50 a 60, período que representa um marco histórico na Educação de Jovens e Adultos, a qual evoluía para a Educação Popular, a partir disso era entendida como base para o desenvolvimento comunitário. Após isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos era entendida como educação funcional (profissional).

Na década de 70, essas duas correntes continuaram a ser entendidas como Educação não formal e como suplência da mesma. Com isso, desenvolve-se no Brasil a tão conhecida corrente: o sistema MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios opostos aos de Paulo Freire. Apesar de todas essas propostas, a UNESCO nos mostra, através de dados, que o número de analfabetos no mundo aumentou e o Brasil engrossa cada vez mais essas estatísticas. Esse fracasso, de acordo com Freire (apud GADOTTI, 1979), pode ser explicado por vários problemas, tais como: a concepção pedagógica e os problemas metodológicos. Com a redemocratização (1985), a "Nova República" extinguiu o MOBREAL e criou a Fundação Educar. No entanto, a Educação de Adultos foi enterrada pela "Nova República".

Em 1989, em comemoração ao Ano Internacional da Alfabetização, foi criada, no Brasil, a Comissão Nacional de Alfabetização, coordenada inicialmente por Paulo Freire e depois por José Eustáquio Romão. Com o fechamento da Fundação Educar, em 1990, o

Governo Federal ausenta-se desse cenário educacional, havendo um esvaziamento constatado pela inexistência de um órgão ou setor do Ministério da Educação voltado para esse tipo de modalidade de ensino. A falta de recursos financeiros, aliada à escassa produção de estudos e pesquisas sobre essa modalidade, tem contribuído para que essa educação se torne uma mera reprodução do ensino para jovens e adultos.

Em linha gerais, a EJA nos dias atuais tem muitos incentivos do Governo Federal, Estadual e Municipal, pois visam erradicar o analfabetismo que infelizmente ainda tem o índice alto, por isso foram criados programas como Mova Brasil que é um programa do Instituto Paulo Freire que tem como objetivo “promover a dignidade humana por meio de curso de alfabetização dando aos educandos a oportunidade de reconstruir seu destino e de conquistar o direito à cidadania plena e participativa” (MEMORIAL MOVA-BRASIL, 2014), instalados nas escolas rurais e urbanas em vista a aquisição de conhecimentos e bons salários, sendo esta uma oportunidade tardia, mas como diz o ditado popular “antes tarde do que nunca”.

2.1 Concepções sobre Educação de Jovens e Adultos e suas Políticas Públicas

O conceito de Educação de Jovens e Adultos vem nos últimos anos se transformando em Educação Popular algo mais abrangente que engloba toda a sociedade e inibi o ato ditador e bancário dos professores que se preocupam em apenas depositar o que desejam sem levar em consideração o conhecimento empírico de seus alunos. De acordo com os dados do PROFORMAR³ (2003):

[...] a educação deixa de ser burocrática e bancária e passa a ser progressista e democrática. [...] conservadora e neoconservadora para ser liberadora. Passa a transmitir conteúdos de importância e do interesse dos grupos populares. Contribui no processo de superação de condição de povo organizado que pode se libertar da dominação cultural, política, ideológica e econômica.

Neste enfoque podemos observar que a Educação de Jovens e Adultos deve ser libertadora e não violenta e que não desvalorização do outro como se fosse detentor de todo conhecimento, pois todo iletrado “é em verdade um homem culto, no sentido objetivo (não idealista) do conceito de cultura, posto que, senão fosse assim, não poderia sobreviver” (PINTO, 2007. p.63) e assim não é menos do que ninguém como afirma Freire (1987, p.30)

³ É o Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR), implementado pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA desde 2001.

“A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação- a do ser menos”.

Com isso não podemos deixar de lado o valor das demais pessoas ao nosso redor, pois os alunos possuem seus direitos respaldados pela LDB de 1996 que cita no seu Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Sendo que a exclusão independente de sua idade tem que fazer valer essa Lei não apenas ela e sim todos os membros da sociedade e principalmente nós enquanto educadores e afirma ainda no artigo 2º que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Então, a sociedade, os Governos Federais, Estaduais e Municipais não podem se esquivar da Lei, de oferecer uma educação de qualidade deve propiciar sua permanência nessas instituições de ensino, a qual parte do pressuposto que todos somos cidadãos de direitos e deveres para incentivar os adultos a continuarem seus estudos sem nenhuma barreira que os façam desistir de seus objetivos e assim sonharem com um futuro prospero para si e para sua família.

Na seção V da LDB (1996), o Art. 37º cita que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, e complementa no § 1º. “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

Ou seja, os que por algum motivo deixaram a escola para se dedicarem ao trabalho, filhos, doenças ou outras dificuldades, esta lei tem o intuito de oferecer e reparar os danos e a o atraso dos educandos e dispor a eles uma nova chance de aquisição de novos saberes em vista a qualificação profissional para o mercado de trabalho.

Portanto, a EJA é respaldada pela lei e conseqüentemente deve ser seguida rigorosamente por respaldar a educação de adultos aqueles que tiveram o direito a educação negado pela família, governo e sociedade por ser nos séculos passados considerados apenas para os detentores do poder aquisitivo.

2.2 A Universidade como espaço de construção do saber

As universidades devem proporcionar aos seus acadêmicos um ambiente propício para a construção e desenvolvimento do conhecimento, leva-se em consideração a bagagem que o discente traz para estas, por se tratar de pessoas de uma experiência muito grande e assim compreender a função da educação.

De acordo com Pinto (2007) “A consciência é a representação mental da realidade exterior e representação mental do sujeito”. A concepção ingênua tem que ser excluída por considerar os alunos da EJA ignorantes e sem nenhum tipo de saber o que não é verídico.

Pois, é preciso valorizar as experiências vivenciadas pelos sujeitos da educação no seu contexto familiar, comunitário e social. Rampazzo (2002. p. 18) cita que existe níveis de conhecimentos o primeiro é o Popular que “é o conhecimento do povo, que nasce da experiência do dia-a-dia: por isso é chamado de empírico”. E os demais que são o científico, o filosófico e o teológico ambos adquiridos nas escolas, igrejas e universidades, sendo de suma relevância para o desenvolvimento intelectual e oral de seus participantes. O científico é a ciência moderna que nasce de um objeto específico de investigação, o filosófico se preocupa com todos os problemas dos seres humanos e seu contexto histórico e o teológico que trata exclusivamente da fé.

Os gestores desses ambientes e em específico as Universidades precisam valorizar todos esses conhecimentos e assim ter a consciência crítica, onde as mais equivocadas ideias se traduzem em ações e juízos que não coincidem com a essência do processo real que não são, pois verdadeiras.

“A universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionará do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra” (SEVERINO, 2007. p. 23). Neste sentido, a instituição superior visa o bem estar da população em geral sem discriminação de cor e raça, destina-se a oferecer conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento dos seus educandos e não educandos no exercício da cidadania, na produção, na reprodução, na transmissão, na organização de conhecimento.

Os acadêmicos necessitam conhecer novos horizontes e conhecimentos diferentes do que estão acostumados e assim buscarem novos métodos através da pesquisa e a prática desses saberes no cotidiano da sociedade Severino (2007, p.24) afirma que: “Na universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja: só se

ensina, pesquisando. só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa”.

Para a realização dessas atividades é indispensável à utilização dos “[...] instrumentos que são produzidos pelos homens, para a realização das mais diversas tarefas. Como meio de trabalho e, como tal, provocam mudanças que ampliam a possibilidade de intervenção na natureza” (SCHEIBEL, 2010. p. 10). Assim a obtenção do sucesso do indivíduo sobre a realidade da sociedade e com isso contribuir nas mudanças que vem ocorrendo nos dias atuais.

Contudo, a Universidade tem grande valia para a construção dos novos saberes e contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos já existentes na vida dos acadêmicos, com objetivo de incentivar a evolução intelectual e humanista de seus alunos.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

Para alcançar o que foi proposto no pré-projeto intitulado “O desempenho dos acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Universidade do Estado do Amazonas/CESP”, que teve como objetivo apresentar os resultados que destacam a importância EJA por essa instituição de ensino, seguimos as orientações de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem dialética.

A pesquisa que nos propomos fazer pode ser considerada um procedimento formal imbuído de pensamentos reflexivos que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir resultados parciais sobre o ponto de vista dos sujeitos estudados o que significa muito mais do que apenas procurar a verdade.

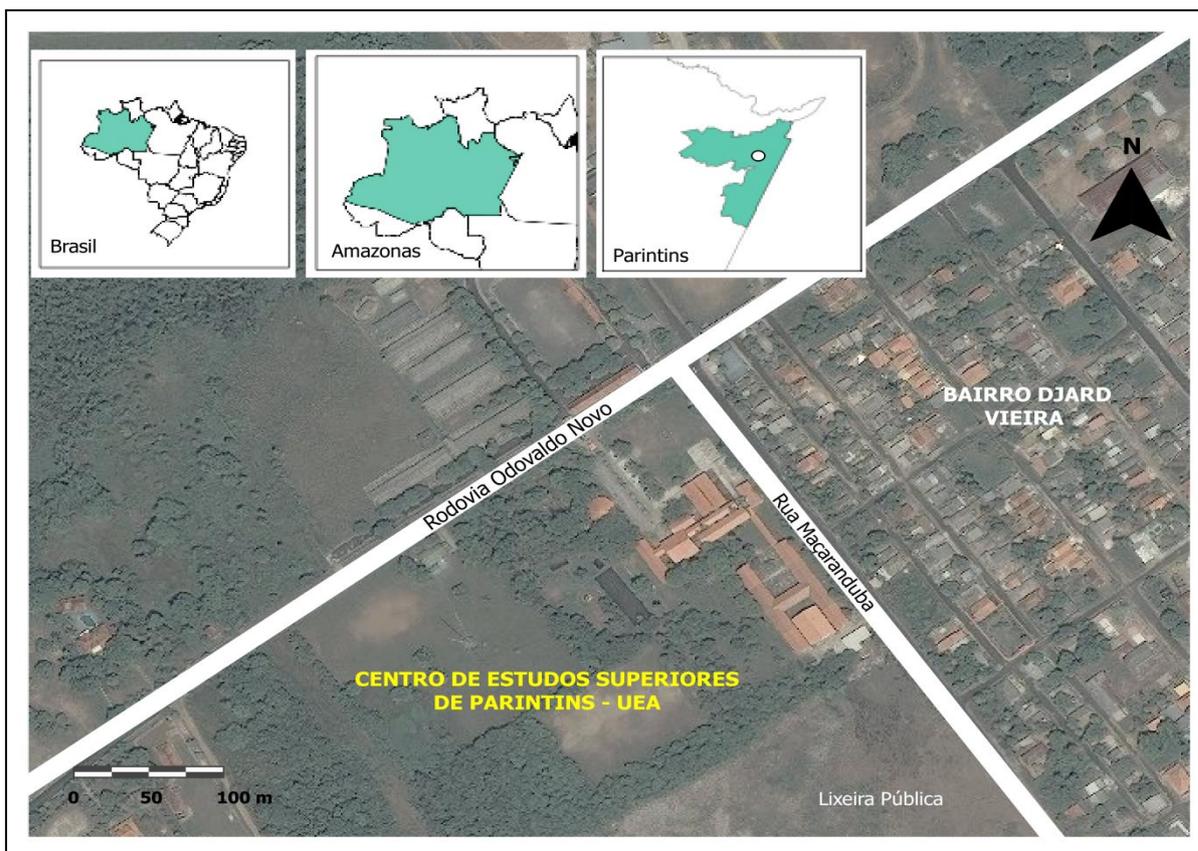


Figura 01: Mapa de localização da área de estudo.

Fonte: Bases Cartográficas digitais, IBAMA, 2010 / NDVI Changes Imagem, 2013.

Organizadores: Rildo Marques; Edinei Santarém, 2014.

Para alcançá-la realizamos a identificação desses sujeitos no CESP/UEA e apresentamos a proposta por meio de uma conversa não diretiva com os dez acadêmicos. Em se tratando de coletar os dados, aplicamos o questionário com questões fechadas, e semiabertas. A análise interpretativa dos dados seguem recomendações de Fonseca (2012) que define a análise como uma atividade que tem “como objetivo organizar e classificar os dados para que deles se extraiam as respostas para os problemas propostos e que foram objeto de investigação” (p. 121).

3.1 IMPRESSÕES DOS ACADÊMICOS DO CESP/UEA SOBRE A EJA E A POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NA UNIVERSIDADE

Para identificar os acadêmicos provenientes da modalidade EJA que estão cursando no CESP/UEA, foi feito o levantamento junto a secretaria do CESP, visto que apesar da presença deste nos vários cursos do centro, muitas vezes não revelam a origem de sua vida estudantil. Nessa busca, identificamos 10 dentre os quais 2 no curso de Letras, 2 no curso de

Pedagogia, 2 no curso de Química, 1 no curso de História, 1 no curso de Ciências Biológicas e 3 no curso de Geografia do qual faço parte.

O contato individual foi necessário, possibilitando um diálogo que se identifica com o que sentimos sobre as dificuldades enfrentadas ao longo de nossa vida estudantil. Já que eu, naquele momento, ao adentrar na EJA para continuar meus estudos, desenvolvia atividade de serviços gerais na Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento/SEMPA, fui convidado a continuar meus estudos aderindo a essa modalidade. Depois de concluir o Ensino Médio, e posteriormente chegar a Universidade com muitas dificuldades, reconheço que a EJA deu o suporte para alcançar meu objetivo (prosseguir meus estudos) e superar o preconceito de ser um acadêmico oriundo da EJA.

Dentre as questões que nortearam a possibilidade de averiguar as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem em seus respectivos cursos, destacamos que os acadêmicos pararam seus estudos por necessitarem trabalhar e ajudar na renda familiar e que a maioria dos ex-alunos da EJA tem os mesmos desempenhos dos alunos vindos de escolas regulares.

Neste sentido foi relevante propor esse questionário em questão, para conhecer e reconhecer a contribuição dessa modalidade na vida dessas pessoas e assim fazer trocas de experiências durante sua vida na educação tardia.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Para atender o que foi proposto nos objetivos da pesquisa, dentre os quais: identificar os acadêmicos provenientes da EJA que estão cursando no CESP/UEA; reconhecer as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem em seus respectivos cursos; analisar a realidade vivenciada pelos acadêmicos dentro da Universidade e os possíveis preconceitos que sofrem ou sofreram por cursado a EJA, realizou-se questionários com perguntas fechadas a fim de se obter as informações de forma mais eficaz. Apesar de sua natureza ser de uma pesquisa qualitativa que busca em seus sujeitos as respostas para os questionamentos traçados no projeto, apresentaremos os resultados por meio de gráficos não com o objetivo de quantificar esses resultados, mas sim de facilitar a compreensão. A fim de conhecer a realidade vivenciada pelos acadêmicos oriundos da EJA dentro da universidade e os possíveis preconceitos que sofrem em relação a modalidade de ensino de que vieram, perguntamos: Em virtude de ter cursado o ensino médio tardiamente na EJA, você foi vítima de algum tipo de

preconceito? E oito das respostas foi não, muitas vezes por não se identificarem aos demais colegas de curso.

Através da pesquisa tiramos uma base de quantos alunos da EJA ingressaram na universidade.

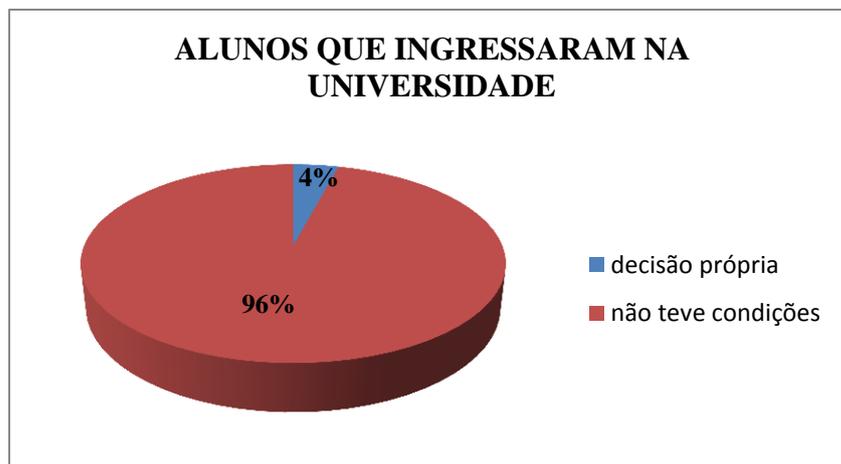


Figura 02: Alunos que ingressaram na universidade
Fonte: SANTAREM, 2014.

Diante da primeira pergunta a resposta que mais encontramos foi a que não tiveram condições de permanecer na escola durante a infância daí na necessidade de estudar em turma de EJA, pois afirmaram que nesta época a família possuía uma renda muito baixa e não podia manter seus filhos dentro das salas de aula então os mesmos tinham que parar de estudar e a grande maioria parou de estudar para ajudar na renda familiar. Após um tempo apareceu a oportunidade de ingressar em algum curso na da universidade onde pode obter um bom desempenho

Na segunda pergunta o foco principal era saber se os alunos sentiam prazer em frequentar as aulas ministradas na universidade, o gráfico vem mostrar essas respostas claramente.



Figura 03: Entusiasmo dos alunos.
Fonte: SANTAREM, 2014.

Quase todos responderam que sim, e afirmam que se voltaram a estudar é porque possuem uma vontade de ter algo melhor do que tinham no passado e até podem proporcionar a seus filhos uma vida melhor do que as que tiveram em sua infância, onde em alguns casos passaram por ela e não puderam aproveitar nada, sendo que esta fase é a melhor que acreditamos que seja.

No decorrer da pesquisa despertou-me o interesse de saber se essas pessoas que ingressaram nas turmas de EJA trabalhavam durante o dia e a resposta já era esperada por parte da maioria como representará o gráfico a seguir.

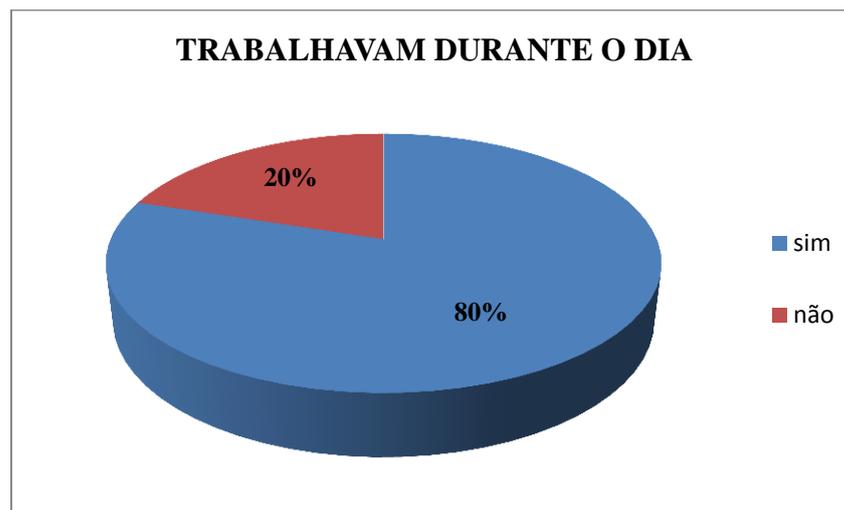


Figura 04: Alunos que trabalhavam durante o dia
Fonte: SANTAREM, 2014.

Como dito um pouco antes, alguns tiveram que deixar de estudar para ajudar suas famílias na renda familiar, ou seja, trabalhavam durante o dia, alguns até porque tiveram

filhos muito cedo, assim tendo que abrir mão dos estudos para que sua família não enfrentasse dificuldades que antes só poderiam ser supridas dessa maneira.

Outro interesse despertado foi de saber se os alunos frequentavam as aulas por vontade própria ou pro uma obrigação, vejamos sua representação no gráfico:



Figura 05: Motivo para continuar os estudos na universidade.
Fonte: SANTAREM, 2014.

Os estudantes oriundos da EJA acreditam que frequentando as aulas, novas oportunidades aparecerão, por isso ao adentrarem a sala de aula, não vão por obrigação e sim por vontade própria, tendo vontade de crescer na vida e se tornarem exemplos, tanto para seus filhos quanto para a sociedade, pois sua grande maioria os jugam sem saber qual realmente é sua posição a respeito disso.

Realizamos essa pesquisa com pessoas oriundas da EJA foi possível encontrar pessoas cursando algum curso que passaram pela EJA e que afirmam que se arrepende por não terem continuado os estudos na infância, vejamos o gráfico abaixo:



Figura 06: arrependimento por não ter continuado os estudos
Fonte: SANTAREM, 2014.

A maioria diz que sim, pois se possuísse a escolaridade necessária, sua vida estaria de maneira diferenciada, tendo em vista que já possuiria um trabalho bem melhor, porque muitos desses estudantes de EJA antes de ingressarem nos estudos teriam que realizar atividades que grande parte da sociedade rejeita.

Durante a pesquisa decididos perguntar qual o desejo desse alunos:

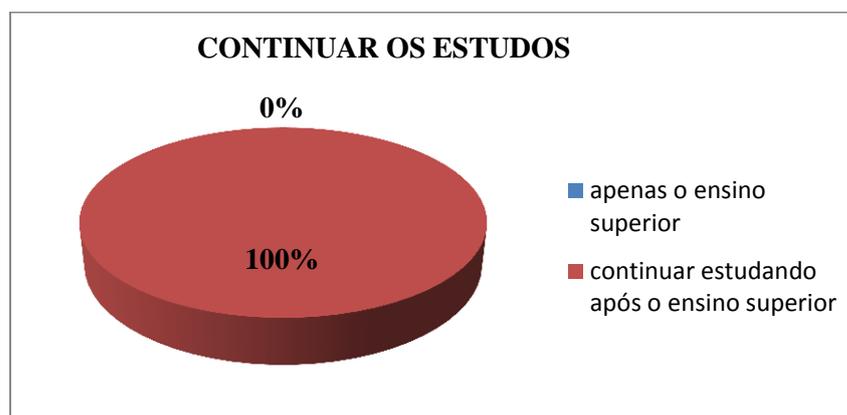


Figura 07: Objetivo para continuar os estudos.
Fonte: SANTAREM, 2014.

É bem visível na pesquisa que todos que ingressaram na faculdade após estudar na EJA almejam mais que um ensino superior, pois já perceberam que a escolaridade é a base para tudo na vida dos mesmos, dando-lhes possibilidade de crescimento, pois uma pós graduação, um mestrado ou doutorado vai os possibilitar ir ao meio que jamais se poderia só com o ensino da EJA.

Pelo fato dos alunos não serem da escola regular queríamos saber se por terem cursado a EJA sofreram algum tipo de preconceito:

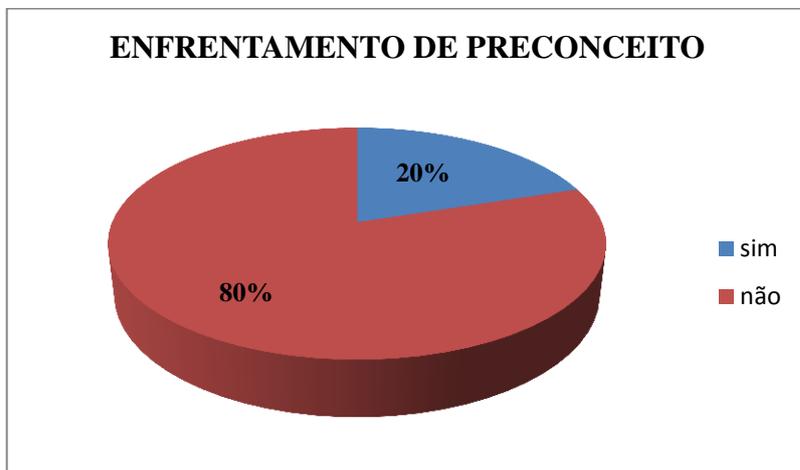


Figura 08: Enfrentamento de preconceito.
Fonte: SANTAREM, 2014.

A maior parte afirma que não, pois na universidade eles não são tachados como alunos vindos da EJA, mas sim como todos alunos, que estando ali afim de adquirir conhecimento, para futuramente, conseguirem mais possibilidades de melhorar de vida e novas portas sejam abertas, pois o mundo do conhecimento traz benefícios e pode os da entrada para lugares jamais imaginados antes.

Por se tratar de alunos da EJA, gostaríamos e saber se possuíam o mesmo desempenho dos alunos do ensino regular:

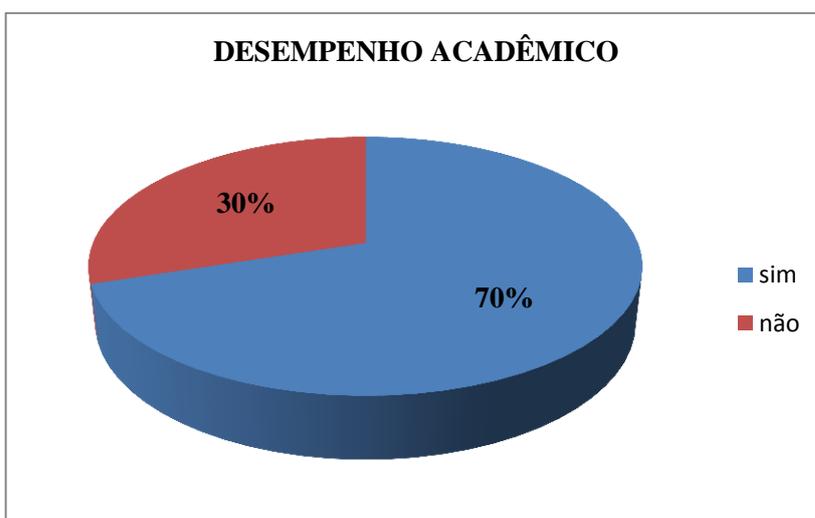


Figura 09: desempenho acadêmico.
Fonte: SANTAREM, 2014.

A grande parte dos alunos da EJA tem até um desempenho maior do que os que estudavam em escolas regulares, pois para se chegar lá lutaram bastante e se tivessem a oportunidade antes, já teriam aproveitado a oportunidade e já os que têm essa oportunidade em sua grande maioria desperdiça em sua maioria desistindo do curso que adentrou na universidade, e declaram: *Eu consigo ter um desempenho melhor que alguns colegas, não pago nenhuma disciplina, passo direto em todas as matérias e nem vou pra pf. (J.N.R., 62) (SIC).*

Como percebemos a dificuldade para realizar a pesquisa dentro da universidade perguntamos a opinião dos mesmos a respeito da vergonha por não serem do ensino regular:



Figura 10: motivo que não revelam sua origem escolar
Fonte: SANTAREM, 2014.

Para a maioria é uma bobagem, pois estão ali por seu mérito próprio e se demoraram para adentrarem na vida do estudo é que tiveram seus motivos e os empecilhos apareceram e puderam ser superados dando uma oportunidade de irem além da EJA conseguindo obter a tão sonhada graduação e até um grau mais alto para quem desejar como descrevem: *Na minha opinião, devido passarem muito tempo sem estudar e um receio de como os colegas de classe vão receber essa informação. Pois nem todos podem compreender essa informações do aluno principalmente se for da zona rural, sabendo que o governo federal disponibiliza estrutura para o aluno da EJA, (J.L.C) (SIC).*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do período de levantamento de dados oportunizado pelo projeto “O desempenho dos acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Universidade do Estado do Amazonas /CESP”, feito por meio de questionários aplicados aos

acadêmicos do CESP/UEA, observou-se que há um número razoável de alunos oriundos da Educação de Jovens e Adultos, o que nos surpreendeu pois muitos não se identificaram por não relatarem sua trajetória educacional, embora estes não sintam vergonha de suas origens. Com isso percebeu-se a relevância dessa modalidade de ensino com a nomenclatura de EJA e verificou que não existe diferença no processo de ensino aprendizagem desses alunos com demais acadêmicos vindos de escolas regulares, muito pelo contrario há um interesse maior por parte dos mesmos.

Por ter passado pela experiência de ser aluno da EJA, sei como esses alunos se sentem dentro de uma sala de aula, procurando interagir o máximo com seus colegas, tentando assim obter uma socialização, esquecendo que aquele indivíduo não saiu do ensino regular como os outros, mas que pode ser tão estudioso quanto seus colegas. Os professores são os maiores incentivadores desses estudantes, pois conhecem um pouco da realidade de cada um por terem construído um vínculo dentro do meio escolar. Portanto este trabalho será de grande valia para os docentes, discentes e sociedade em geral que conheceram a realidade desses estudantes.

Os alunos que adentram a universidade preferem não se identificar, para se sentirem mais a vontade junto a seus colegas, dessa maneira sua realidade se torna comum no âmbito acadêmico, pois não há diferenciação entre os da escola regular e dos oriundos da EJA.

REFERENCIAS

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n° 9.394/96 Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de maio de 2014.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LEHENBAUER, Silvana e SCHEIBEL, Maria Fani (orgs). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação. (2010)

MOVA-Brasil Memorial. Disponível em <<http://memorial.movabrasil.org.br:8080/xmlui/>> Acesso: 10/12/2014.

PARENTE, Roseani; et al. **Pesquisa e Prática Pedagógica II**.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

PROFORMAR. **Metodologia de alfabetização de jovens e adultos**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas. 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo. LOYOLA, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHIEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2010 (2. Ed. Atual. Ortg).